

DUAS FEMINISTAS EM 1930: OS ARQUIVOS PESSOAIS DE ANNA AMÉLIA CARNEIRO DE MENDONÇA E ROSALINA COELHO LISBOA

Alessandra Nóbrega Monteiro (Graduanda do Curso de História da UFRJ)

Anna Beatriz Oliveira Menezes Costa (Graduanda do Curso de Ciências Sociais da FGV CPDOC)

Carolina Gonçalves Alves (Orientadora)

E-mail: alessandranmonteiro@gmail.com, costa.annab@outlook.com, carolina.alves@fgv.br

1. INTRODUÇÃO

A quem quiser dedicar-se à pesquisa da história do feminismo brasileiro, sobretudo a agitada década de 1930, os arquivos pessoais de Anna Amélia de Queiroz Carneiro de Mendonça (sigla AACM) e de Rosalina Coelho Lisboa (sigla RCL), depositados no Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas (FGV CPDOC), são valiosas fontes históricas. Feministas e ativistas políticas brasileiras, os acervos de Anna Amélia e Rosalina expressam a heterogeneidade e a multiplicidade da militância feminista no Brasil. Embora compartilhem do mesmo gênero, raça e classe (mulheres, brancas e da elite carioca), Anna Amélia e Rosalina traçaram caminhos distintos para a conquista do mesmo objetivo: a emancipação política das mulheres. Nesse cenário, o presente trabalho propõe-se a debater o conteúdo dos arquivos pessoais e a história dessas titulares cujas trajetórias divergiram como também convergiram em diversos pontos; dentre eles, a documentação.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada para tal análise consiste em dois blocos: o primeiro, a consulta à base dos documentos digitalizados dos dois arquivos no portal da FGV CPDOC, principalmente das séries Militância Feminista (AACM mf), Participação e Colaboração em Associações, Órgãos e Institutos (AACM pca), Correspondência (RCL c) e Congresso da União Latina (RCL cul); o segundo, a nossa experiência de atuação enquanto estagiárias do Programa de Arquivos Pessoais (PAP) na Casa Acervo da FGV CPDOC, na organização do arquivo de Anna Amélia de Queiroz Carneiro de Mendonça e na revisão do arquivo de Rosalina Coelho Lisboa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As trajetórias das titulares aproximam-se e distanciam-se em distintos aspectos. Enquanto Anna Amélia de Queiroz Carneiro de Mendonça foi poetisa, escritora, presidente da Casa do Estudante do Brasil, vice-presidente da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino (ao lado da então presidente Bertha Lutz) e militante feminista, participando de eventos políticos internacionais como o Congresso Feminino de Istambul (1935) e a Comissão Interamericana de Mulheres (1942); Rosalina Coelho Lisboa foi tenentista, integralista, anticomunista e partidária da política fascista do Eixo, ao mesmo tempo em que defendia a igualdade de direito entre os gêneros e a inclusão feminina na política (foi defensora do direito ao divórcio, tendo ela mesma se casado três vezes durante a vida). Além de ter sido representante do Brasil em múltiplas ocasiões, como a Comissão Interamericana de Consolidação da Paz (1936) e a Comissão Interamericana de Mulheres (1939), Rosalina também mantinha correspondência assídua com Getúlio Vargas, aconselhando-o e posicionando-se politicamente a respeito do cenário nacional e internacional.



Anna Amélia de Queiroz Carneiro de Mendonça (à esquerda) e Rosalina Coelho Lisboa (à direita, no centro da imagem). Fonte: Guia dos Arquivos da FGV CPDOC.

4. CONCLUSÃO

A presente pesquisa indica as redes de contato do movimento feminista, no Brasil e no exterior; as ações da militância durante a gestão varguista; o contexto social em que o mesmo está inserido, em diálogo com os altos estratos econômicos nacionais e internacionais; e, principalmente, a constituição de um feminismo plural e heterogêneo, construído em torno do debate sufragista e da autonomia política feminina na sociedade brasileira. Para além das considerações finais, é fundamental sublinhar que o nosso trabalho é relevante pelo fato de resgatar e promover as narrativas e a atuação política de mulheres como Anna Amélia e Rosalina, por meio da mobilização de seus arquivos pessoais. Esse aspecto se torna uma tarefa imperativa e urgente em vista de se combater o silenciamento feminino nos Arquivos e, acima de tudo, combater um quadro político e social que privilegiou, historicamente, a perspectiva masculina.

5. REFERÊNCIAS

Arquivo Anna Amélia de Queiroz Carneiro de Mendonça, **FGV CPDOC**: AACM mf 1927.09.09, AACM mf 1935.04.18, AACM mf 1936.03.11, AACM mf 1942.07.15 e AACM pca 1926.10.13. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/arquivo>>. Acesso em: 23 de agosto de 2020.

Arquivo Rosalina Coelho Lisboa, **FGV CPDOC**: RCL c 1931.07.07, RCL c 1936.00.00, RCL c 1936.03.18, RCL c 1936.12.24/2, RCL c 1939.01.13, RCL c 1939.05.31, RCL c 1939.06.15, RCL c 1945.02.19, RCL c 1945.02.23. RCL c 1951.00.00, RCL cul 1951.10.00/01 e RCL cul 1951.10.00/15. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/arquivo>>. Acesso em: 01 de Setembro de 2020.

MONTEIRO, Alessandra; COSTA, Anna Beatriz; ALVES, Carolina; MENDES, Juliana. Arquivos Pessoais de Mulheres: a experiência da Escola de Ciências Sociais (FGV CPDOC). **Anais digitais do IX Seminário de Saberes Arquivísticos**. 2019. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/evento/index.php/ixsesa/ixsesa/paper/view/4634>>. Acesso em: 6 de ago. de 2020.